



# Construção das demandas políticas na economia criativa em Porto Alegre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Daniel Santos Borges (BIC UFRGS - REUNI)  
Orientador: Sandro Ruduit Garcia (PPGS - UFRGS)

Fonte da imagem  
<https://blog.vilourenco.com.br/a-crie-o-mundo-a-economia-criativa-e-o-empreendedorismo-social/>  
acesso em 07/09/17

## Introdução

A economia criativa fundamenta-se pela produção e transação mercantil de bens e serviços cujo valor econômico e ganho financeiro se baseiam na sua originalidade ou autenticidade (Ruduit-Garcia, 2016). Atualmente existe um aumento expressivo dessa nova economia no mundo e no Brasil (UNCTAD, 2010), com destaque para cidade de Porto Alegre. Sabe-se pouco, porém, sobre quais são e como se expressam as demandas políticas desses agentes sociais e econômicos.

## Objetivo

Compreender como esses agentes em economia criativa elaboram e articulam as suas demandas políticas na cidade de Porto Alegre.

## Metodologia

Pesquisa em documentação oficial da prefeitura de Porto Alegre, sites e entrevistas semi – estruturadas com o atual gestor público, oito instituições do comitê de economia criativa de Porto Alegre, oito comércios pertencente a economia criativa junto com seus agentes hábeis (Fligstein, 2007). Os indicadores utilizados foram propósito da organização sua origem, ações e iniciativas, proposições sobre o território e mercado, seus vínculos e demandas.

## Resultado

A estrutura já consolidada de algumas redes cooperativas de grupos econômicos de atividades distintas no campo econômico (Bourdieu, 2005) faz com que os agentes elaborem seus interesses e as encaminhe por essas redes para ter a possibilidade de se tornar pauta da estrutura que ela pertence, assim criando um sistema de apoio que a rede é o suporte, entretanto não institucionalizados pela prefeitura, sendo esta se encontra em um processo de estruturação tentando criar outra rede para padronizar um elo relacional legítima de economia criativa. Através dessas redes podem se consolidar as demanda políticas, dentro da legalidade, viabilizadas por agentes hábeis que fomenta a coesão social e pautas políticas viabilizando as redes de negociações de interesse coletivas (Fligstein, 2001 e 2007).

## Referências

- BOURDIEU, P. O campo econômico. *Política & Sociedade*, n.6, p.15-57, abr/2005.
- FLIGSTEIN, N.. Mercado como política: uma abordagem político-cultural das instituições de mercado. *Contemporaneidade e Educação*, ano VI, n.9, p.26-55, 1º sem/2001.
- FLIGSTEIN, Neil. Habilidade social e teoria dos campos. *RAE*, v.47, n.2, p.61-80, abr./jun. 2007.
- RUDUIT-GARCIA, S.. Economia criativa e inovação: pequenas empresas em Porto Alegre. *Políticas Culturais em Revista*, v.9, n.2, p.416-436, jun./dez. 2016.
- UNCTAD. *Creative Economy: Report 2010*. Genebra: Nações Unidas, 2010.
- [www2.portoalegre.rs.gov.br/inovapoa/](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/inovapoa/) acesso em 8/06/2017
- <https://vilaflores.wordpress.com/> acesso em 10/04/2017
- <https://distritocriativo.wordpress.com/> acesso em 10/04/2017